

PETROS

DE OLHO NO FUTURO

Fundação terá 10% da supertele nacional



Capa | 12 e 13

Oi compra BrT e Petros passa a integrar bloco acionário com efetiva participação no poder decisório da nova telefônica

ENCARTE

Nesta edição, primeiro fascículo do Dicionário Petros de Previdência Complementar (destaque e coleção)

Multipatrocínio | 16

Cobertura de risco é agregada aos planos dos CRAs; lançado plano Previttel, pelo Sinttel-RJ, destinado aos telefônicos



CORRIDA RÚSTICA DA PETROS

27/07/2008 - Rio de Janeiro
Inscrições a partir de Junho

Confira em

www.petros.com.br



PETROS

Na esteira das excelentes notícias no âmbito econômico, com o Brasil alcançando o almejado “grau de investimento”, que vai aumentar ainda mais a atratividade do mercado brasileiro -, a Oi anunciou enfim a conclusão da maior negociação já realizada no setor após o processo de privatização da telefonia no Brasil.

Ao final da transação, a controladora da Oi (Telepar Participações) arrematou a BrasilTelecom e passou a ser a maior companhia de telefonia no país. A Petros, por seu lado, que detinha participação acionária nas duas companhias, irá investir mais R\$ 60 milhões em papéis da empresa, passando a ter 10% de participação na controladora da nova supertele nacional.

A decisão vai além de uma aposta certa num setor em expansão como as telecomunicações. Representa uma opção estratégica que casa com o princípio da Fundação de privilegiar investimentos que aliem a segurança e retorno no médio e longo prazos com sua responsabilidade no desenvolvimento econômico e social do país.

Na composição societária da nova gigante das telecomunicações, a Fundação comporá um bloco com a Previ, Funcef e o BNDEsp, com efetiva participação em seu poder decisório. Além da geração de novos empregos em todo o país, nasce uma companhia em condições de igualdade na competição com as gigantes multinacionais do setor. Nada mais promissor e em consonância

com o programa de incentivo ao investimento produtivo, apresentado em maio pelo governo federal.

Mas o maior fundo multipatrocinado do país também traz boas notícias no segmento de fundos instituídos. Estão sendo ampliadas as coberturas para diversos planos administrados pela Fundação, que passam a contar com cobertura de risco, como já ocorre hoje com o CulturaPREV. Além disso, foi lançado o plano instituído para os empregados das empresas de telefonia, o Previttel, com modalidades de contribuição acessíveis a todas as faixas de renda.

A edição do Relatório Anual de Atividades 2007, já enviado para a residência de todos os participantes no final de abril é outro assunto em destaque. A publicação se constitui num verdadeiro raio-x dos investimentos realizados pela Fundação no ano passado e traz documentos importantes com os balanços contábeis e as demonstrativas financeiras.

Também neste mês inicia-se a distribuição dos fascículos do Dicionário Petros de Previdência Complementar. Encartado na revista, pretende traduzir para uma linguagem simplificada e objetiva os termos técnicos utilizados pelos profissionais do sistema, muitas vezes de difícil compreensão pelos nossos participantes e pensionistas. Boa leitura!

Diretoria Executiva
maio/2008

expediente



Produzida pela equipe de Jornalismo e
Conteúdo (Gerência de Comunicação e Relações
Institucionais)
Gerente | Washington Araújo
Editor e Jornalista Responsável | Hélio Pereira
(MTb 20.160/SP)
Reportagem e Redação | Charles Nascimento
(editor), Antonia Moraes e Vanessa Marinho
(estagiária)
Projeto Gráfico | Núcleo da Idéia Publicidade
Diagramação | Iêda Maria M. de Oliveira
Capa | Luiz César Cabral
Fotografia | Américo Vermelho
Impressão | Bangraf
Tiragem | 120 mil exemplares
Redação | Rua do Ouvidor, 98, Rio de Janeiro,
RJ CEP 20040-030 – Tel | 2506-0335
E-mail | revista@petros.com.br

DIRETORIA EXECUTIVA

Presidente | Wagner Pinheiro de Oliveira
Diretores | Maurício França Rubem, Newton Carneiro da
Cunha e Ricardo Malavazi Martins
Secretário-Geral | Wagner Luiz Constantino de Lima

CONSELHO DELIBERATIVO

Titulares | Wilson Santarosa (presidente),
Diego Hernandes, José Lima de Andrade Neto,
Paulo César Chamadoiro Martin, Paulo Teixeira
Brandão e Yvan Barretto de Carvalho

Suplentes | Armando Ramos Tripodi, Cláudio
Alberto de Souza, Epaminondas de Souza
Mendes, Nelson Sá Gomes Ramalho, Regina
Lucia Rocha Valle e Roberto de Castro Ribeiro

CONSELHO FISCAL

Titulares | Fernando Leite Siqueira (presidente),
Eurico Dias Rodrigues, Guilherme Gomes de
Vasconcellos e Maria Angélica Ferreira da Silva

Suplentes | André Luiz da Fonseca Fadel,
Antonio Luiz Vianna de Souza, Reginaldo
Barretto Correia e Sérgio Salgado

E-Mail | conselho@petros.com.br

Edson Almeida Valadares, participante e escritor, Aracaju-SE

MULTIPATROCÍNIO

Na página **Raio-X** (edição 50) tomo conhecimento da evolução e complexa estrutura da Petros, que se orgulha de ser “O maior fundo de pensão MULTIPATROCINADO do país”. A Fundação vem inchando por causa dos “estrangeiros”, daí que a anunciada queda de mais de 30% dos custos administrativos, sem explicação detalhada, não merece fé. A Petros orgulha-se de ser transparente. Se isto for verdade, a **Revista PETROS** publicará este meu e-mail.

Resposta: Entre 2003 e 2007, ingressaram 26 mil novos participantes e foram criados 11 novos planos, o que consolidou a Petros como a maior entidade fechada multipatrocinada e a segunda no ranking em número de participantes (ver gráfico 1). Esta Administração muito se orgulha de ter alcançado estes feitos, sem alteração da estrutura organizacional e com racionalização de gastos. Por exemplo: o número de empregados da Petros neste período passou de 368 para 400, um crescimento de 8,7%. As despesas administrativas médias mensais por participante, em valores reais de dezembro de 2007, foram reduzidas em R\$ 27,60, ou 31,7% (ver gráfico 2). Estes resultados – sempre apresentados e debatidos com participantes, patrocinadoras e instituidores –, ao demonstrar que vimos crescendo com ganhos de escala, comprovam nossa seriedade no trato do patrimônio dos participantes.

Gráfico 1
Evolução do número de Participantes e de Planos

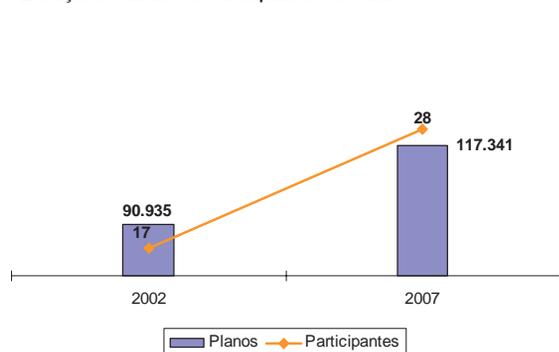
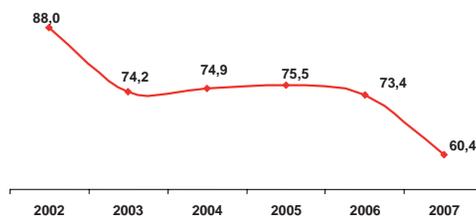


Gráfico 2
Despesas médias mensais por participante
(Em R\$ de dez/07, deflacionado pelo INPC-IBGE)



Edson Almeida Valadares, Aracaju-SE

“A PETROS É TRANSPARENTE”

Recebi ontem a edição nº. 50 e como intelectual tomo a liberdade de oferecer os meus comentários sobre o editorial. Está no texto: “A Petros é transparente sob todos os pontos de vista”. Essa declaração discorda da realidade.

Faz algum tempo que eu mandei uma carta solicitando à V.S^a. que explicasse na revista sobre o prejuízo sofrido na falência do banco de Santos (sic) e se houve punição para os culpados pela má aplicação do nosso dinheiro.

Resposta: Em relação ao caso citado, podemos afirmar que, efetivamente, a Petros não tinha nenhum investimento no Banco Santos quando da sua quebra; portanto, não houve nenhum prejuízo aos participantes dos planos da Petros devido ao referido banco.

Quanto à referência aos planos das empresas privadas do Sistema Petrobras, planos patrocinados e instituídos, a **Revista PETROS** vem publicando deste setembro de 2007 (dados referentes a junho), a seção “Por dentro de cada Plano”, que traz um quadro sintético informando o patrimonial líquido, as provisões matemáticas, os fundos (reserva de recursos) e o equilíbrio técnico (diferença entre patrimônio líquido e provisão matemática) segregados por cada plano de benefícios administrado pela Fundação.

Edson Almeida Valadares, Aracaju-SE

PESQUISA DE SATISFAÇÃO

A divulgação da pesquisa que trata do grau de satisfação dos petroleiros (edição 50 da revista) dá a entender que a Diretoria da Petros se considera satisfeita. Não é bem assim. É preocupante, ao menos para mim, o grande contingente de associados insatisfeitos. E por que a revista não informa as razões dessa insatisfação?

Resposta: Em primeiro lugar, é importante frisar que não é a Diretoria da Petros que se considera satisfeita, mas os participantes (ativos e assistidos), os patrocinadores e instituidores, a quem foi dirigida a pesquisa. Informamos que ao realizar a sondagem, aplicada pela Instituto Coppead/UFRJ, para medir o grau de satisfação e a eficiência dos serviços oferecidos, a Petros visou justamente melhorar a qualidade do seu atendimento e a prestação de serviços para todos esses públicos.

Quanto aos resultados apurados, a pesquisa mostrou que a grande maioria dos participantes está satisfeita com a gestão. Em linhas gerais, 70,2% dos participantes ativos e assistidos estão satisfeitos ou muito satisfeitos com a Petros. Para estes participantes, a empresa sólida (83,1%) e moderna (80,5%).

Já entre os patrocinadores e instituidores, 75,8% estão satisfeitos ou muito satisfeitos com a Petros. Para estes, a solidez (aprovação de 98,3%) e a modernidade (74,8% entre satisfeitos e muito satisfeitos) da Fundação também são os pontos fortes.

NOTA DA REDAÇÃO

A Revista PETROS se reserva o direito de não publicar termos ofensivos e não responder a questões de ordem pessoal, visto possuir canais de atendimento próprios para esse fim.

Italo João dos Santos Capella, Rio de Janeiro-RJ

REPACTUAÇÃO

Mais um ano e até agora as promessas feitas na revista "Recursos Humanos" da Petrobras, em agosto de 2006, na **Revista PETROS** de dezembro e em palestras não foram cumpridas. Será que o navio da repactuação está fazendo água? Será que eu e muitos aposentados iremos nos decepcionar de ter dado um voto de confiança mais uma vez?

Resposta: A Petros, a FUP e a Petrobras continuam fazendo todas as gestões possíveis para a homologação do Termo de Transação do Acordo de Obrigações Recíprocas (AOR). Informamos que todas as alterações decorrentes do processo de Repactuação – entre elas a redução do limite de idade para o "Grupo 78/79" e a aplicação do IPCA retroativo a setembro/2006, os reajustes concedidos pelo INSS na parcela Petros e a revisão do cálculo da pensão – serão implementadas após a aprovação do novo Regulamento do Plano Petros/Sistema Petrobras pela Secretaria de Previdência Complementar (SPC).

Assim que homologado judicialmente o AOR, o novo Regulamento, já aprovado pelo Conselho Deliberativo da Petros, deverá ser apreciado pela SPC e então poderemos implementar todas essas alterações, inclusive o aporte de recursos das patrocinadoras, que irá proporcionar o equilíbrio do Plano Petros. Lembramos também que, fruto de negociação ocorrida entre a FUP e a Petrobras por ocasião do fechamento do ACT (acordo coletivo junho 2007/2008), os aposentados e pensionistas do Plano Petros/Sistema Petrobras já receberam o pagamento, feito pelas patrocinadoras, a título de adiantamento, da diferença entre o ICV e o IPCA, retroativo a setembro/2006, e da diferença do reajuste do INSS de abril a agosto/2007.

EM JUNHO, O PAGAMENTO DOS BENEFÍCIOS SERÁ NO DIA 25

RELATÓRIO MOSTRA POTENCIAL

DAS FONTES ALTERNATIVAS DE ENERGIA

Documento presta contas aos participantes, apresenta balanços e resultados financeiros e enfoca investimentos socialmente responsáveis em energia

A Fundação acaba de lançar o seu Relatório Anual de Atividades 2007. O documento já foi postado nos Correios para os mais de 117 mil participantes, demonstrando mais uma vez a filosofia da atual gestão de primar pela transparência (a íntegra do documento já está no portal desde o dia 29 de abril).

O tema escolhido neste ano foi “Energia para crescer – como a Petros gera rentabilidade investindo em infra-estrutura para o desenvolvimento social brasileiro.” Em 175 páginas, o documento reúne os principais aportes da entidade em Pequenas Centrais Hidrelétricas (PCHs), transmissão de energia, centrais eólicas, usinas termoelétricas, de biomassa e portos.

Como mostra a publicação, esses segmentos são estratégicos para investidores de longo prazo (a exemplo dos fundos de pensão), porque asseguram a preservação do patrimônio dos participantes e combinam baixo risco e boa rentabilidade – além de assegurarem um fluxo de caixa compatível com o compromisso atuarial dos planos.

Na Petros, os investimentos no setor de infra-estrutura são realizados dentro do segmento de renda fixa e variável, mediante instrumentos financeiros como Células de Crédito Bancário (CCBs), quotas de Fundos de Investimentos em Participações (FIPs), ações e títulos privados emitidos por Sociedades de Propósito Específico (SPEs). Já foram aprovados cerca de R\$ 1,5 bilhão para infra-estrutura – aproximadamente R\$ 550 milhões efetivamente realizados até dezembro de 2007. Esses projetos são cuidadosamente

analisados pela equipe técnica e o Comitê de Investimentos e devem estar enquadrados na Política de Investimentos e em diretrizes socialmente responsáveis.

A distribuição do relatório a todos os participantes faz parte da metodologia de gestão dos atuais dirigentes que desde a posse têm adotado práticas de governança corporativa, buscando estabelecer uma comunicação clara e objetiva com seus participantes e os mais diversos setores da sociedade. O documento foi elaborado em conformidade com a resolução do Conselho de Gestão de Previdência Complementar sobre o tema, e, em complemento aos números, reporta alguns dos investimentos da Petros na área de infra-estrutura, fundamentais para o desenvolvimento econômico e social do país.



DICIONÁRIO VAI DECIFRAR

'ENIGMAS' DA PREVIDÊNCIA

Começa a distribuição dos fascículos que comporão uma obra de grande utilidade para se entender com precisão as informações prestadas pela Petros

Juntamente com esta edição, o leitor está recebendo o primeiro fascículo do "Dicionário Petros de Previdência Complementar". A publicação, idealizada pela Gerência de Comunicação e Relações Institucionais, tem como objetivo familiarizar os participantes com palavras de difícil compreensão utilizadas na previdência complementar.

Um dos maiores desafios dos fundos de pensão é justamente prestar contas aos seus participantes numa linguagem acessível. No entanto, profissionais atuantes do segmento – em sua maioria atuários, economistas, advogados, contadores – detém um vocabulário próprio e repleto de especificidades. Via de regra, não existe por parte deles a preocupação em explicar expressões técnicas largamente utilizadas no meio como *funding*, *hedge*, reserva matemática e separação de massas.

O jornalista é outro profissional com interface quase diária com os participantes dos fundos de pensão. Mas, ao transmitir as informações, acabam geralmente adotando uma linguagem dirigida ao mercado financeiro ou a um público especializado, utilizando-se de termos difíceis de serem "decifrados".

O projeto, criado justamente para diminuir esse fosso entre o transmissor e o receptor da comunicação, foi coordenado pelo economista Lício da Costa Raimundo, docente da Faculdade de Economia de Campinas e especialista em previdência complementar. Ele contou com o suporte técnico dos gerentes da Petros, que



contribuíram na revisão dos vocábulos usuais em suas respectivas áreas.

O dicionário reunirá mais de 2 mil verbetes, a maioria utilizados nas áreas atuarial, jurídica e econômica e será encartado na revista visando à diluição dos custos. Cada edição reunirá termos correspondentes a uma série de letras do alfabeto, de maneira a completar a coleção ainda em 2008. No primeiro fascículo, seguem os vocábulos iniciados com as letras A, B e C.

Importante, por último, orientar sobre a importância de separar e guardar os fascículos até o recebimento da capa-dura, que será enviada também gratuitamente para encadernação de toda a coleção. O desejo da Petros é que, de posse dessa ferramenta, os participantes possam chegar à conclusão que o jargão técnico utilizado pelo sistema não é tão misterioso como parece e muito menos um bicho-de-sete-cabeças.

A VIDA DO PARTICIPANTE PASSA PELA GERÊNCIA DE OPERAÇÕES

Entre outras atribuições, área é responsável pelo cadastro, a arrecadação, o convênio com o INSS e folha de pagamento

A Petros tem atualmente um total de 60 patrocinadores e instituidores e administra 28 planos (22 patrocinados e 6 Instituídos). Justamente para dar estruturação e suporte a esses planos e apoio à imensa massa de participantes agregados está a Gerência de Operações, que concentra 101 empregados diretos – 25% do efetivo), lotados em seis setores, incluindo o Atendimento (já mostrado na edição de março).

O **Setor de Programação e Análise Operacional** atua no gerenciamento dos processos de suporte técnico-operacional. Na condução dos processos de apoio administrativo, é responsável pela recepção, registro e distribuição de aproximadamente 3 mil documentos/processos de benefícios recebidos mensalmente.

Outros campos de atuação são o controle e emissão de correspondências, bem como o arquivamento de documentos em meio físico e eletrônico (imagem). Na condução dos processos de apoio técnico às demais áreas, efetua análise crítica do desempenho dos processos, emite pareceres e propõe alternativas para correção de rumos, bem como elabora os relatórios gerenciais com vistas ao encaminhamento à alta direção.

É responsável ainda, em parceria com a Gerência Jurídica, pela coordenação e operacionalização do atendimento às demandas judiciais. O **Setor de Benefícios Petrobras Sudeste** tem suas atividades voltadas para os participantes dos Planos Petros de Benefício Definido (BD). Na prática, é responsável pelo processo de adesão, alterações contratuais dos participantes (casos, por exemplo, de desligamento e permanência), bem como a condução do processo de controle individual da arrecadação de contribuições dos participantes e o controle global da arrecadação de contribuições das patrocinadoras. Além disso, atua na gestão do cadastro, realizando periodicamente o recadastramento de participantes e pensionistas.

Também destinado a atender exclusivamente aos participantes dos Planos Petros de Benefício Definido, o **Setor de Benefícios Petrobras** é responsável pela operacionalização dos pedidos supletivos de benefícios e de pagamento único,





O gerente executivo Sergio Vilella (à frente) e os gerentes setoriais Carlos Leitão, Karlo Emmanuel e Luiz Felipe

bem como a implantação dos valores dos benefícios INSS, de acordo com o estipulado no convênio INSS/patrocinadoras/Petros. Atua ainda na análise de recursos dos participantes nas esferas administrativas e/ou judiciais, fornecendo subsídios aos demais órgãos da Casa.

Já o **Setor de Manutenção e Pagamento de Benefícios** é responsável pelo processamento e controle da folha de pagamentos de benefícios previdenciários. Outro papel é manter atualizadas as informações relativas aos assistidos que interferem no processamento do cálculo da folha dos benefícios previdenciários – dados sobre a implantação de pensões judiciais, isenção de Imposto de Renda e a baixa de benefícios por óbito do participante ou seu beneficiário, por exemplo.

Para atender à crescente adesão de novos planos, existe ainda um setor específico: **Operações de Benefícios**, cujas atividades são voltadas especificamente aos planos de Contribuição Definida (CD). A área administra toda a carga de demanda desse segmento – adesão, alterações contratuais, atualizações cadastrais, controle individual e global de arrecadação e ainda a operacionalização dos pedidos de benefícios e de pagamento único, que têm uma dinâmica operacional diferente da sistemática do plano BD.

COMEÇA A REVISÃO DO PP-2

Hotsite com informações detalhadas e espaço para simulação já está no ar

Os participantes do Plano Petros-2 (PP-2) terão de 1º a 30 de junho para alterar o percentual da contribuição regular, conforme estabelecido no regulamento do plano. Para facilitar o entendimento, dia 1º foi lançado um *hotsite* no portal da Fundação para prestar esclarecimentos e o participante poder fazer simulações. O objetivo desse processo, como já foi explicado anteriormente, é ajustar o valor das contribuições realizadas pelos participantes e as patrocinadoras, de forma que sejam suficientes para arcar com os benefícios previstos.

A opção terá caráter definitivo – se fizer a opção já em 1º de junho, o participante não poderá mais alterá-la até junho do próximo ano. Por isso, é importante ter certeza da escolha antes de confirmar a opção. Para os que perderem o prazo ou não procederem à revisão, a contribuição regular escolhida no momento da adesão será mantida até junho de 2009.

O processo exige atenção especial daqueles que irão mudar de faixa etária, porque se a nova faixa permitir outro patamar de contribuição regular e o participante não fizer a opção pelo percentual máximo perderá a chance de ampliar a contrapartida da patrocinadora. Além disso, as eventuais contribuições especiais ou facultativas que estiver realizando serão canceladas. Isso porque, conforme disposto no regulamento do plano, essas contribuições são permitidas apenas para os que escolherem contribuir com o percentual máximo da contribuição regular para a sua idade.

MINISTRO QUER **EDUCAÇÃO PREVIDENCIÁRIA**

Dias após o presidente da Petros ter sido homenageado pela Abef (veja abaixo), o ministro da Previdência Social, Luiz Marinho, assinou recomendação para que sejam criadas ações de educação previdenciária no âmbito do regime de previdência complementar.

De acordo com o documento, aprovado pelo Conselho de Gestão de Previdência Complementar, a SPC deverá elaborar um programa de educação previdenciária destinado aos fundos de pensão para que promovam ações e programas de educação previdenciária para os partici-

pantes, assistidos e beneficiários dos planos. Tais iniciativas deverão ser desenvolvidas em níveis três de atuação: informação, instrução e orientação.

Segundo o titular da SPC, Ricardo Pena, o incentivo às práticas educativas será relevante para contornar o baixo nível de poupança a longo prazo do país, os desafios do envelhecimento populacional e as implicações da tendência de adoção de planos de benefícios na modalidade de contribuição definida e mistos”.

Momentos antes, Pena havia participado do seminário sobre planejamento estratégico, onde

apontou alguns dos principais eixos de atuação da SPC nos próximos anos, a começar pelo fomento à educação previdenciária e financeira dos participantes. Alguns de seus principais objetivos à frente da secretaria é encontrar um caminho para a apuração e destinação de superávits, discutir a questão do resseguro e estabelecer regras mais claras para a retirada de patrocinadoras e troca de gestores de planos. Também pretende avançar no melhor modelo visando a certificação de dirigentes e adotar gradualmente a supervisão baseada em risco.

HOMENAGEM

O presidente da Petros, Wagner Pinheiro, recebeu homenagem da Associação Brasileira de Educação Financeira (Abef) em reconhecimento ao seu apoio à entidade e sua contribuição profissional à sociedade brasileira.

Segundo o presidente da Abef, Edmilson Lyra, o executivo teve seu nome lembrado devido à sua preocupação em difundir a educação financeira, melhorando a vida da população por meio da conscientização. Ele lembrou que o presidente da Fundação foi um dos primeiros dirigentes do país a mostrar preocupação com o tema, há três anos – quando o projeto da Abef ainda se iniciava. “Já naquela época, Pinheiro demonstrava a importância de debater com os participantes a

boa utilização do empréstimo para evitar o que chamou de estresse financeiro.”



Edmilson Lyra, da Abef, entregou a placa ao presidente Wagner Pinheiro

Foto: Divulgação

RECEBIMENTO DA PENSÃO EXIGE PROCEDIMENTOS SIMPLES

Companheiros terão que comprovar união estável, regra que vale também para parceiros do mesmo sexo

O pagamento da pensão por morte tem por objetivo a manutenção da renda familiar dos beneficiários em caso de falecimento do participante. O valor desta suplementação obedece a um percentual que varia de acordo com o número de dependentes. Mas, para fazer jus ao benefício, em primeiro lugar, o requerente tem que ser habilitado pela previdência oficial.

Podem ser inscritos no Instituto Nacional do Seguro Social: (1) cônjuge e filhos, (2) companheira ou companheiro, (3) equiparado a filho, (4) pais e (5) irmão não-emancipado, de qualquer condição, menor de 21 anos ou inválido. Para cônjuge ou companheira e filhos menores de 21 anos ou inválido, a dependência econômica é presumida. No demais casos, deverão ser comprovadas por intermédio de uma série de documentos exigidos pelo INSS.

Na hipótese de haver dependente em uma classe, os integrantes da seguinte perdem automaticamente o direito ao benefício. De acordo com as regras do INSS, irmãos ou filhos maiores inválidos farão jus à pensão, desde que a invalidez seja anterior ao óbito do segurado e o requerente não tenha se emancipado até aquela data.

No caso específico do Plano Petros, para inscrever novos dependentes após a aposentadoria, os participantes terão que fazer contribuições adicionais. Tal medida visa assegurar o equilíbrio do custeio do plano, uma vez que por exigências estatutárias nenhum benefício pode ser garantido sem a respectiva receita de cobertura.

Mais informações podem ser obtidas na central telefônica 0800-560055 (de segunda a sexta-feira, das 8 às 18 horas), por carta (caixa postal 15.559 – CEP 20132-970 – RJ), e-mail (atendimento@petros.com.br). Se preferir, o participante pode vir à sede da rua do Ouvidor, 98 – 2º andar – Centro.

EQÜIDADE NA PREVIDÊNCIA

Em atendimento ao disposto na Instrução Normativa INSS/PRES 15/2007, a Fundação passou a reconhecer o direito de pensão para pessoas do mesmo sexo – Plano Petros Sistema Petrobras e PP-2. Nestes casos, a inclusão segue os mesmos procedimentos dos novos dependentes. Ou seja, para ser considerado companheiro, é preciso comprovar união estável com o participante.

Em bom tempo, a imprensa noticiou recentemente o caso da enfermeira do trabalho da Petrobras, Ester Bárbara da Silva, que conseguiu incluir sua companheira na assistência médica da companhia, que passou ser uma das 50 pessoas que desfrutam do benefício desde julho do ano passado, quando a novidade foi divulgada.

A empresa exigiu apenas, segundo Ester, o comprovante de união estável, registrado em cartório, e um documento para provar que moram na mesma casa. A concessão de benefícios a pessoas do mesmo sexo pela Petros e a Petrobras mostra que a legislação brasileira está na vanguarda em relação a um tema infelizmente ainda controverso, ao lado de países como Holanda, Espanha, Estados Unidos e Canadá.

FUNDAÇÃO TERÁ 10% DA CONTROLADORA DA SUPERTELE

Na composição societária, Petros integra com o BNDES e fundos de pensão bloco que terá efetiva participação no poder decisório da nova gigante das telecomunicações

A Oi anunciou a celebração do acordo para aquisição do controle da Brasil Telecom (BrT). O negócio, que vinha sendo costurado desde dezembro do ano passado, consolidou a formação da maior empresa de telefonia do país, agora preparada para um mercado extremamente competitivo.

A Petros, por seu lado, passa a deter uma participação acionária de 10% na Telemar Participações, empresa que controla diretamente a empresa de telefonia Oi. Segundo o presidente Wagner Pinheiro, a Fundação irá investir cerca de R\$ 420 milhões na companhia – R\$ 360 milhões referem-se a valores já investidos na Brasil Telecom e Oi e que serão reinvestidos na nova empresa e os outros R\$ 60 milhões representam dinheiro novo investido em papéis da nova companhia.

O executivo destaca que foi necessário o aporte de mais dinheiro na Oi para ter uma participação relevante. “A economia está crescendo e não queremos sair do setor de telecomunicações neste momento.”

Segundo Pinheiro, no acordo de acionistas da supertele, qualquer decisão terá de ter o aval dos fundos de pensão (a Previ com 12,96% e a Funcef, com 10%, também participam) ou da BNDESPar (que tem 16,86% das ações). O bloco controlador – formado pela La Fonte, AG e Fundação Atlântico detém 50,18% do empreendimento.

O orçamento global e a escolha do presidente, por exemplo, terão de ser aprovados por 70% dos sócios. Já a venda de controle da empresa terá extensão aos acionistas minoritários do valor pago aos controladores e deve ser aprovada

por 84% dos sócios. “Há um respeito societário. Os sócios fora do bloco de controle têm de aprovar qualquer decisão relevante para a Oi.”

O montante total desembolsado pela Oi foi de R\$ 5,86 bilhões, dando origem à 30ª maior companhia mundial no ramo das telecomunicações em valor de mercado (de US\$ 22,9 bilhões). Considerado um marco na integração tecnológica do principal mercado da América Latina, o negócio depende, no entanto, de mudanças na legislação do setor de telefonia e da aprovação dos órgãos reguladores. Ressalte-se que Anatel (Agência Nacional de Telecomunicações) já iniciou o processo para eliminar as restrições existentes, praticamente consensuais entre os dirigentes do setor de telefonia brasileiro.

**FUNDAÇÃO VAI INVESTIR CERCA DE R\$ 420 MILHÕES NA COMPANHIA,
NOVA LÍDER DO PROMISSOR SETOR DE TELECOMUNICAÇÕES**

OI, CAPACITADA PARA COMPETIR COM MULTINACIONAIS DO SETOR

A compra da Brasil Telecom pela Oi cria uma plataforma brasileira de telefonia com capacidade para competir em igualdade de condições com os gigantes multinacionais que atuam no país. A concorrência se intensificará principalmente na área de telefonia celular, com o surgimento da quarta operadora com presença nacional, e no mercado corporativo, com possíveis ganhos para os consumidores. Os ganhos de produtividade com a nova escala, por outro lado, tendem a gerar maior rentabilidade no longo, refletindo positivamente

no preço das ações e na distribuição dos dividendos para os acionistas.

No médio prazo, a nova companhia terá porte para expandir suas operações para Europa, África e América Latina, com estimativa de poder alcançar 30 milhões de clientes no mercado internacional, totalizando 110 milhões de acessos no Brasil e no mundo.

Segundo o presidente da Oi, Luís Eduardo Falco, com a operação os consumidores ganham com o aumento da competição em vários mercados. "O país ganha por contar com um grupo

estruturado para crescer e se expandir internacionalmente. Os acionistas por participar de uma empresa maior e mais forte."

Para analistas do mercado, com a criação da nova empresa, a competição no mercado de telecomunicações e telefonia será fortalecida e haverá maior equilíbrio no setor. Estudo encomendado à Fundação Getúlio Vargas mostrou que o negócio não gera efeito concentrador no mercado de telefonia fixa, já que as duas empresas operam em áreas distintas e são complementares. A concorrência se intensificará, principalmente, nos mercados corporativo e de telefonia celular.

Falco lembra que o cenário do setor de telecomunicações hoje é bem diferente do existente na época da privatização, em 1998. "Por isso, a atualização das regras se faz necessária", avalia. "O mercado passou por importantes mudanças tecnológicas e hoje valoriza a convergência das diversas tecnologias disponíveis."

COMPOSIÇÃO ACIONÁRIA (*)

Acionistas Após Reorganização		%
1	AG TELECOM	19,34
2	LF TELECOM	19,34
3	FASS – Fundação Atlântico*	11,50
Subtotal		50,18
4	BNDESPAR	16,86
5	PREVI	12,96
6	PETROS	10,00
7	FUNCEF	10,00
Total		100,00

(*)Telemar Participações

Veja:

Na próxima edição, relato detalhado da participação da Petros na Brasil Telecom e Oi

DESAFIO É CONSTRUIR MODELO BLINDADO ÀS TEMPERATURAS POLÍTICAS E IDEOLÓGICAS

Qual o papel do ouvidor na Petros e o que mudou nesses cinco anos?

É uma espécie de facilitador nas dificuldades que possam ocorrer quando o participante não se sente plenamente atendido. A minha concepção de Ouvidoria era aquele primeiro conceito da época da monarquia. Um dos meus principais desafios neste ano é justamente fazer com que as pessoas tenham a percepção exata do papel do ouvidor dentro do mundo atual.

Qual a importância da Ouvidoria para o participante?

É mais um instrumento dentro do projeto de gestão, que quer priorizar a responsabilidade social e conferir um olhar diferenciado para as ações da sociedade como um todo. A gente se sente atuante como ser humano e procura compreender os anseios do participante. Muitas vezes, ele chega desesperado com um pleito, mas sai satisfeito mesmo quando não ouve uma resposta positiva, porque a gente tem o cuidado de explicar que o desejo dele transcende à atuação da Petros.

A pesquisa de satisfação detectou um certo desconhecimento do público em relação à Ouvidoria. Por que?

Quando chegamos, em 2003, encontramos uma ferramenta bastante eficaz de divulgação, que foi a área de comunicação social. Entendemos que para os participantes que ingressaram recentemente não houve nenhuma comunicação específica nesse sentido. Além disso, estatisticamente falando, nosso foco maior



A personagem do mês é a ouvidora da Petros, Vanda Ferreira, que faz um balanço dos cinco anos de gestão. Apesar de considerar bastante satisfatórios os resultados alcançados, ela se nega a descansar sob os louros. “A excelência está muito distante. Temos que acertar todos dias.”

Para Vanda, a avaliação de seu desempenho e o da equipe de cinco pessoas que coordena passam pela satisfação plena do participante. “Conseqüentemente, é um processo dinâmico que sempre pode ser aperfeiçoado.”

são os aposentados. No caso dos instituidores, em particular onde essa situação é mais visível, eles são apenas contribuintes. Mas o que a pesquisa retrata é que a maioria não necessitou dos recursos da Ouvidoria. Eles demandam questionamentos que são pertinentes a outras instâncias da Fundação.

Como se deu a aproximação da Petros com as questões sociais?

Na nossa concepção, a Ouvidoria é um dos principais agentes de implementação dos direitos da cidadania. Essa percepção vem estimulando outro de nossos sentidos, o olhar. O olhar de como estão as relações que dizem respeito ao cidadão no nosso entorno. A partir daí, então encaminhamos as sugestões de alteração nas relações interpessoais dentro do sistema.



mais efetiva na área de pró-eqüidade de gênero e raça. A provocação para acelerar esse processo é uma das ações da Ouvidoria.

O que falta para o Brasil evoluir nessa questão?

Falta uma melhor educação. Ter o conhecimento real da nossa formação. Demos um avanço com a legislação que incorpora o ensino da história das civilizações africanas e indígenas. À medida que na formação do povo brasileiro há diferentes etnias e o cidadão tem o conhecimento do verdadeiro papel de cada um desses grupos na sociedade, haverá uma compreensão maior sobre o tema e mais respeito ao outro.

O que a assinatura do termo de adesão ao programa pró-eqüidade pode mudar na Petros?

O grande desafio é conseguirmos desempenhar exatamente o que está no papel. A presença da ministra Nilcéa Freire foi simbólica e serviu para reafirmar que precisamos reavaliar nossas atitudes e relações. Isso, sem dúvida, mexe com a estrutura organizacional.

E a participação no programa de voluntariado?

Procuramos sensibilizar os assistidos para compor o programa do sistema. Priorizamos encaixar cada aposentado em ações capitaneadas pela Petrobras e tivemos papel fundamental no sentido de esclarecer a eles que se tratava de uma iniciativa corporativa. Mas encontramos dificuldade no sentido de torná-lo, de fato, gestor de uma ação social. A Petrobras está reformulando a linha de voluntariado para os próximos anos. E não vejo nenhum impedimento para que possamos continuar.

Quando a Ouvidoria acordou para a questão da diversidade?

Temos que deixar claro que temos assento na comissão da diversidade da Petrobras, o que fortaleceu trazer a questão para dentro da Petros. A Ouvidoria propõe ao nosso comitê uma ação

A Diretoria Executiva tem entendido importância dessas ações?

Talvez essa seja a grande diferença em relação a outras empresas. Não há uma pressão da Ouvidoria para comprometer o corpo diretivo, que nos apóia espontaneamente. Além disso, a marca da Petros muda o olhar dos interlocutores em relação a essa questão.

Fomos procurados por 17 empresas que conheceram o nosso trabalho e também queriam implantar um modelo de Ouvidoria, sendo 13 delas do segmento de fundos de pensão. É a referência da marca, sem dúvida. Infelizmente, entre os fundos de pensão as iniciativas avançaram muito pouco. As pessoas ainda têm dificuldade de implantar um modelo como o nosso justamente porque na Petros este é um desejo da alta administração.

multipatrocinio

Fotos: Divulgação



O presidente do CRA/MG, Gilmar Camargo de Almeida, aderiu à cobertura adicional



O presidente do CRA/SC, Saul Sgrott, é ouvido atentamente pelo diretor Maurício Rubem

PLANO TEM COBERTURA AMPLIADA

Plano dos conselhos regionais de Administração (CRAs) de diversos estados passam a contar com cobertura de risco

O plano do CRA – Conselho Regional de Administração (de Minas Gerais, Santa Catarina e Espírito Santo) passará a oferecer, além dos benefícios programados de aposentadoria, a cobertura de risco para os casos de morte e invalidez. A exemplo do que ocorre no CulturaPREV, a Mongeral também ficará encarregada de intensificar o trabalho de comercialização, realizando a venda junto ao público potencial.

A lançamento da nova parceria ocorreu no dia 26 de abril, em Belo Horizonte, na sede do Conselho Regional de Administração de Minas Gerais (instituidor do CRAPrev). Já em 6 de maio, teve vez a celebração do acordo com a regional catarinense, na capital Florianópolis. Nas duas oportunidades, os presidentes das respectivas entidades – Gilmar Camargo de Almeida (MG) e Saul Sgrott (SC) – foram os primeiros participantes a aderirem à cobertura adicional para os benefícios de risco. Por último, dia 8, ocorreu a solenidade na sede capixaba do CRA, presidido por Hercules da Silva Falcão.

Na avaliação do diretor de Seguridade da Petros, Maurício Rubem, o modelo poderá ser estendido a outros planos, melhorando o leque de benefícios e aumentando a atratividade dos planos. “Tomamos a decisão de levar a previdência complementar a um número cada vez maior de trabalhadores.”



Adesão de Marly de Lourdes Uliana, do Conselho e Comitê Gestor do CRAVES. Ao fundo, o presidente da entidade, Hercules Silva Falcão, o diretor Maurício Rubem e o superintendente da Mongeral, Felipe Maciel

Segundo ele, nos planos pertencentes a empresas, a comercialização é facilitada devido à concentração do público potencial em um mesmo local. “Entre os instituidores, existe uma dispersão da categoria muito grande. Nesse sentido, essa parceria será fundamental.”

PREVITTEL, UMA NOVA FILOSOFIA ENTRE OS FUNDOS INSTITUÍDOS

Diferencial importante do novo fundo a ser administrado pela Fundação é a existência de planos com contribuições a partir de R\$ 15 por mês

Em solenidade realizada no dia 9 de maio, a Petros e o Sindicato dos Trabalhadores em Telecomunicações do Rio de Janeiro (Sinttel-RJ) lançaram oficialmente o plano de previdência complementar Previttel, voltado para os empregados de telefonia, telemarketing e instaladora de rede. Uma das novidades do produto é a criação de faixas de contribuição acessíveis a todas as faixas de renda.

A partir de uma contribuição de R\$ 15 por mês, por exemplo, será possível formar uma poupança para garantir uma renda complementar à aposentadoria do INSS. Se desejarem, os trabalhadores poderão ainda inscrever seus familiares no plano, que oferece entre outras vantagens os benefícios de risco (morte ou invalidez).

Durante o evento, o presidente da Petros, Wagner Pinheiro, destacou a importância da regulamentação da Lei 109 pelo atual governo, que possibilitou a criação dos planos por intermédio do vínculo associa-

tivo. “A medida é uma sinalização clara de que o Brasil está mudando desde a posse do presidente Lula.”

Segundo Pinheiro, no entanto, a sociedade civil organizada também tem que dar sua parcela de colaboração. “O Previttel, a exemplo dos demais planos de instituidores, é a contribuição da Petros no sentido de democratizar a previdência complementar no Brasil.” Sobre esse tema, o dirigente manifestou publicamente o interesse de acolher os

mais de 100 mil trabalhadores terceirizados que prestam serviços para a Petrobras. “Esse plano não foi criado antes devido à necessidade de resolvermos os problemas do Plano Petros e a questão dos 20 mil trabalhadores da companhia que estavam sem plano.”

O coordenador-geral do Sinttel-RJ, Luís Antônio de Souza da Silva, disse que o lançamento do Previttel marca a mudança de postura do novo sindicalismo, com propostas alternativas para as relações



Wagner Pinheiro e Luís Antônio Souza da Silva (à direita), do Sinttel-RJ, compuseram a mesa com diversas autoridades

trabalhistas. “O ambiente político democrático propicia essa nossa postura mais ousada.” Para ele, o lançamento tem uma enorme dimensão no que diz respeito ao direito à inclusão.

O sindicalista lembrou que a nova gigante das telecomunicações (com participação acionária da Petros) terá 100 mil postos de trabalho diretos e indiretos. Desse total, apenas 20% contam com o benefício da previdência complementar. “Temos o desafio de criar um grande plano para incluir todos esses trabalhadores. Muito em breve, esse plano terá que ser nacional.”

Silva adiantou que a questão previdenciária da categoria fará parte da pauta no decorrer das próximas negociações coletivas. “Pretendo dar a dimensão clara que o trabalhador tem esse direito.” Na sua opinião, o sindicalismo moderno tem que estar amparado em propostas modernas e a questão previdenciária permeia todo esse debate.

Para o dirigente, a poupança interna do país tem que ser aplicada aqui, fazendo com que os ganhos retornem à população na forma de benefícios. “A classe trabalhadora tem que ter previdência complementar em suas mãos”, enfatizou Silva.

Ainda digno de nota é que, na oportunidade, Jorge Paiva, da direção do sindicato patronal de empresas de telecomunicações e diretor da Equant Brasil, assinou carta de intenções para a realização de contribuições patronais para o Previttel.

A solenidade foi marcada também pela presença de parlamentares oriundos do movimento sindical e representantes de entidades da sociedade civil organizada. Compareceram, entre outros, Gerson Almeida Silva, da Secretaria-Geral da Presidência da República, e os deputados fluminenses Jorge Bittar (federal), Gilberto Palmares e Alessandro Molon (estaduais).

DIRETORIA DA ABRAPP TOMA POSSE

O presidente da Associação Brasileira das Entidades Fechadas de Previdência Complementar (Abrapp), José de Souza Mendonça, e do Sindicato Nacional das Entidades Fechadas de Previdência Complementar (Sindapp), Jarbas de Biagi, tomaram posse no dia 6 de maio, prometendo trabalhar juntos para fortalecer o sistema de previdência complementar. Entre as principais metas a serem cumpridas pelas duas entidades, está o apoio à criação de um órgão de Estado (similar a Previc) para supervisionar e fiscalizar o sistema.

José de Souza Mendonça, que nas eleições obteve 94 dos 169 votos válidos, é diretor-presidente da Sociedade de Previdência Privada do Rio Grande do Sul (Indusprevi). Formado em Direito e Administração de Empresas, com especialização em Administração Financeira, o novo presidente da Abrapp integra o quadro diretivo da entidade desde 2002. Além dele, foram eleitos o vice-presidente, José Ribeiro Pena Neto, da Forluz (Cemig), diretores regionais (titulares e suplentes), além de integrantes dos conselhos Deliberativo e Fiscal.

O diretor-presidente do Banesprev, Jarbas Antonio de Biagi, já havia vencido o pleito para o Sindapp em 11 de dezembro, tendo como vice-presidente Nélia Maria de Campos Pozzi. O Instituto Cultural de Seguridade Social (ICSS), que até janeiro deste ano foi presidido por Wagner Pinheiro, foi absorvido na estrutura da Abrapp.

Durante a solenidade de posse, ocorrida em São Paulo, o titular da Secretaria de Previdência Complementar, Ricardo Pena, falou sobre o projeto de lei que criará o novo organismo de Estado. Segundo ele, a proposta passa por diferentes instâncias do governo, antes de ser enviada ao Congresso Nacional.

ESPECIALISTAS ANALISAM CENÁRIO ECONÔMICO

Seminário debate o papel dos fundos de pensão no ambiente macro

A crise hipotecária ocorrida nos Estados Unidos afetará o segmento dos fundos de pensão no Brasil? Os dirigentes têm instrumentos eficientes para monitorar os riscos de seus investimentos? Quais as principais oportunidades e ameaças que se avizinham? Como a Secretaria de Previdência Complementar (SPC) avalia o momento atual?

Esses foram alguns dos temas que permearam a pauta do 7º Encontro AsspreviSite, realizado dia 25 de abril, no Rio de Janeiro. Em linhas gerais, as discussões gravitaram em torno do cenário macroeconômico mundial e da gestão dos fundos de pensão, bem como suas políticas e diretrizes.

Representando a Petros, o gerente executivo da área de Administração Financeira, Roberto Gremler, apresentou dados da política de investimentos para o período 2008-2012. Segundo ele, a entidade irá priorizar a responsabilidade social, aportando recursos em empresas que primem por este conceito. Outro ponto a ser destacado, explicou, diz respeito à segurança. “Só iremos ingressar em investimentos com garantias suficientes para minimizar o risco de perda de capital para a Fundação.” De acordo com Gremler, a Diretoria estuda ampliar a diversificação de investimentos no portfólio da Petros frente à queda da taxa de juros.

Numa contextualização mais abrangente, ele aponta a tendência de redução da Selic e a manutenção do cenário de crescimento, favorecendo investimentos em áreas estratégicas como infra-estrutura e energia. Para Gremler, a trajetória da dívida pública em relação ao PIB tende a cair, reduzindo a oferta de títulos do

governo. Nesse contexto, será necessário o ajuste dos investimentos à redução da taxa real de juros, que tende a ficar abaixo da meta atuarial no longo prazo. “Na Bovespa, continuaremos ampliando a gestão ativa da carteira e selecionando empresas que abordem aspectos de responsabilidade social.” Ainda segundo ele, entre as empresas emergentes, classificadas como de maior risco e, conseqüentemente, com alto potencial de rentabilidade, a Petros irá estimular a adoção de boas práticas de governança.

Logo na abertura, o ex-secretário de Previdência Complementar, Adacir Reis, abordou a questão da previsibilidade do risco, traçando um paralelo com a crise norte-americana e seus efeitos colaterais. Em sua avaliação, o episódio deixa como lição a necessidade de aprimorar os modelos de gestão de riscos, “que não detectaram os problemas na maior economia do mundo”.

Como exemplos de práticas alinhadas à auto-regulação, cita a comunicação com os participantes, o aperfeiçoamento técnico dos dirigentes, a implementação de novos critérios de análise de risco e para a contratação de agências classificadoras e a fixação de requisitos mínimos de governança.

No Brasil, com relação às entidades fechadas de previdência, Reis defendeu maior transparência e integração dos órgãos reguladores (CVM e SPC). Ele sugeriu um modelo regulatório que mescle a intervenção limitada do Estado e a auto-regulação. Ele lembra que no passado as altas taxas de juros justificaram a opção dos fundos de pensão pelos títulos públicos. Com a economia estabilizada, no entanto, questiona a eficácia da atual estrutura regulatória frente às novas opções de investimento.

NOVO SISTEMA DO EMPRÉSTIMO É MAIS VANTAJOSO

Balanco mostra que participante saíram ganhando com as mudanças

Dez meses após as mudanças nas regras de concessão de empréstimo do Plano Petros/Sistema Petrobras, o número de contratos a utilizar a amortização SAC já havia superado os que estavam enquadrados no sistema antigo (*Tabela Price*). Melhor do que isso! Um ano após a entrada

aem vigor das alterações, balanço feito pelo setor de Administração de Empréstimos e Financiamentos comprovou que os participantes foram favorecidos.

Mesmo com a alta do IPCA, a redução do saldo devedor dos contratos que migraram foi substancial e as tabelas que

ilustram esse texto são bons exemplos. As duas comparam um empréstimo de R\$ 60 mil adquirido em abril de 2007. No primeiro caso, o prazo é 72 meses. E no segundo, 60 meses. Ambos cobram taxa de administração mensal de R\$ 34,00 e Quota de Quitação por Morte de R\$ 69,00 ao mês.

Regras antigas

CONTRATO PRICE - REGRAS ANTIGAS						
MES	PRESTAÇÃO	JUROS	CORREAO (TR)	AMORTIZAÇÃO	SALDO DEVEDOR	
						R\$ 60.000,00
abr/07	R\$ 1.423,62	R\$ 744,00	R\$ 92,52	R\$ 576,62		R\$ 59.515,90
mai/07	R\$ 1.428,31	R\$ 738,00	R\$ 88,92	R\$ 587,31		R\$ 59.017,50
jun/07	R\$ 1.432,97	R\$ 731,82	R\$ 61,61	R\$ 598,15		R\$ 58.480,96
jul/07	R\$ 1.437,02	R\$ 725,16	R\$ 87,43	R\$ 608,85		R\$ 57.959,54
ago/07	R\$ 1.441,75	R\$ 718,70	R\$ 94,01	R\$ 620,05		R\$ 57.433,50
set/07	R\$ 1.446,72	R\$ 712,18	R\$ 38,60	R\$ 631,54		R\$ 56.840,55
out/07	R\$ 1.450,33	R\$ 704,82	R\$ 51,67	R\$ 642,51		R\$ 56.249,71
nov/07	R\$ 1.454,33	R\$ 697,50	R\$ 23,34	R\$ 653,83		R\$ 55.619,22
dez/07	R\$ 1.457,64	R\$ 689,68	R\$ 43,88	R\$ 664,96		R\$ 54.998,15
jan/08	R\$ 1.461,54	R\$ 681,98	R\$ 42,84	R\$ 676,57		R\$ 54.364,43
fev/08	R\$ 1.465,47	R\$ 674,12	R\$ 12,23	R\$ 688,35		R\$ 53.688,30
mar/08	R\$ 1.468,63	R\$ 665,73	R\$ 27,97	R\$ 699,89		R\$ 53.016,38
abr/08	R\$ 1.472,26	R\$ 657,40	R\$ 59,06	R\$ 711,86		R\$ 52.363,59
TOTAL	R\$ 18.840,59					

Regras novas

CONTRATO SAC - REGRAS NOVAS						
MES	PRESTAÇÃO	JUROS	CORREAO (IPCA)	AMORTIZAÇÃO	SALDO DEVEDOR	
						R\$ 60.000,00
abr/07	R\$ 1.470,33	R\$ 354,00	R\$ 180,00	R\$ 833,33		R\$ 59.166,67
mai/07	R\$ 1.470,33	R\$ 349,08	R\$ 177,50	R\$ 840,75		R\$ 58.325,92
jun/07	R\$ 1.470,33	R\$ 344,12	R\$ 186,64	R\$ 836,57		R\$ 57.489,35
jul/07	R\$ 1.470,33	R\$ 339,19	R\$ 160,97	R\$ 867,18		R\$ 56.622,18
ago/07	R\$ 1.470,33	R\$ 334,07	R\$ 175,53	R\$ 857,73		R\$ 55.764,45
set/07	R\$ 1.470,33	R\$ 329,01	R\$ 172,87	R\$ 865,45		R\$ 54.899,00
out/07	R\$ 1.470,33	R\$ 323,90	R\$ 258,03	R\$ 785,40		R\$ 54.113,60
nov/07	R\$ 1.470,33	R\$ 319,27	R\$ 97,40	R\$ 950,66		R\$ 53.162,94
dez/07	R\$ 1.470,33	R\$ 313,66	R\$ 159,49	R\$ 894,18		R\$ 52.268,76
jan/08	R\$ 1.470,33	R\$ 308,39	R\$ 198,62	R\$ 860,33		R\$ 51.408,44
fev/08	R\$ 1.470,33	R\$ 303,31	R\$ 380,42	R\$ 683,60		R\$ 50.724,84
mar/08	R\$ 1.470,33	R\$ 299,28	R\$ 273,91	R\$ 794,14		R\$ 49.930,70
abr/08	R\$ 1.474,43	R\$ 294,59	R\$ 244,66	R\$ 832,18		R\$ 49.098,52
TOTAL	R\$ 19.118,43					

Conclusão

(1) Até abril, o somatório total das prestações pagas nas regras novas (SAC) foi de R\$ 19.118,43, enquanto nas antigas (*Price*) somou R\$ 18.840,59 – R\$ 277,84 a menos no sistema anterior.

(2) No entanto, o saldo devedor nas novas regras está R\$ 3.265,09 menor do que estaria pelas regras anteriores – R\$ 49.098,52 contra R\$ 52.363,59.

(3) Com isso, quem optou pelo novo sistema teve um ganho líquido de R\$ 2.987,22 nos 13 primeiros meses (diferença no saldo devedor R\$ 3.265,06 – pagamento de prestação a maior R\$ 277,84).

SAIBA MAIS SOBRE O EMPRÉSTIMO

Com a alteração das regras, em abril de 2007, além de o prazo ter sido ampliado de 60 para 72 meses e a amortização mudado da *Tabela Price* para a SAC, a taxa de juros foi reduzida de 1,24% para 0,59% ao mês. Por último, o indexador do contrato, que era a Taxa Referencial de Juros (TR), passou para o Índice de Preço ao Consumidor Amplo (IPCA).

ENTRE O SONHO E A REALIDADE

Instrumentista Mario Sèves lança seu primeiro CD, após 25 anos carreira; para ingressar no CulturaPREV, sua decisão foi bem mais rápida

Um dos instrumentistas mais requisitados pelo meio artístico e dos mais respeitado pela crítica especializada, o flautista e saxofonista Mario Sèves lançou seu primeiro CD autoral somente no ano passado, após 25 anos de carreira. “Casa de todo mundo” teve um período de gestação de uma década e foi concebido criteriosamente. “Encarei como um projeto pessoal”, diz o músico em tom emocionado. “Cada detalhe ficou exatamente como eu queria.”

Ele conta que quis fazer o trabalho da melhor maneira possível, como gostaria de ver suas músicas arranjadas. Por isso, as faixas foram gravadas ao longo de todo esse tempo.



Flautista, saxofonista e participante

A julgar pelo resultado, valeu a pena o público esperar. Detalhista, Sèves escolheu o músico ideal para cada faixa específica. “É o projeto mais íntegro de tudo o que já fiz”, revela, com a autoridade de quem já trabalhou com expoentes da MPB como Alceu Valença, Paulinho da Viola, Ney Matogrosso e Zeca Pagodinho.

Seu universo está intimamente relacionado a ritmos genuinamente brasileiros como o choro, o samba, o maxixe, mas também sofre a saudável influência dos “acordes” pernambucanos (ciranda, forró, frevo, quadrilhas). A aproximação pode encontrar justificativas em seu DNA nordestino, apesar do sobrenome de origem francesa – de antepassados distantes que desembarcaram no Brasil e se estabeleceram em Olinda.

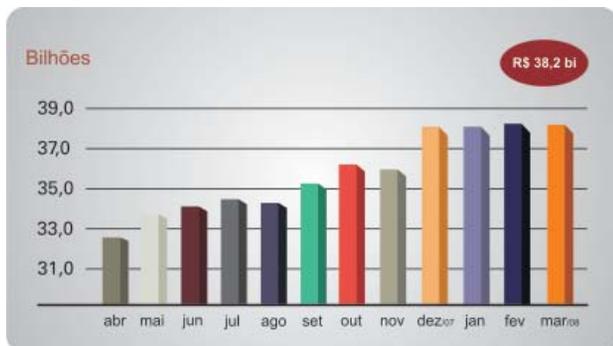
Como intérprete instrumentista, sua estréia data de 2000 e foi gravada dentro de uma igreja, em parceria com um músico cravista. Os dois traçaram um paralelo entre Bach e Pixinguinha. “A música tem a função de aproximar pessoas diferentes por meio de um sentimento humano.” Atualmente, Sève é diretor artístico do Centro Municipal de Referência da Música Carioca, espaço que reúne teatro, estúdio de gravação, sala de música e de exposição para assuntos relacionados à música.

Ele conheceu a Petros a partir da divulgação do CulturaPREV e logo se tornou participante. “Muitas vezes, o cara é levado para a música por um sonho e o sonhador esquece da realidade”, filosofa o músico, pai de dois filhos. “Ter certos alicerces como previdência complementar é uma questão fundamental para qualquer ser humano.”

RESULTADOS DE MARÇO/2008

Patrimônio da Fundação é de R\$ 38,2 bilhões, com rentabilidade acumulada nos últimos doze meses de 21,02%, frente meta atuarial de 10,77% e referencial ponderado de 15,45%

ATIVOS DE INVESTIMENTOS



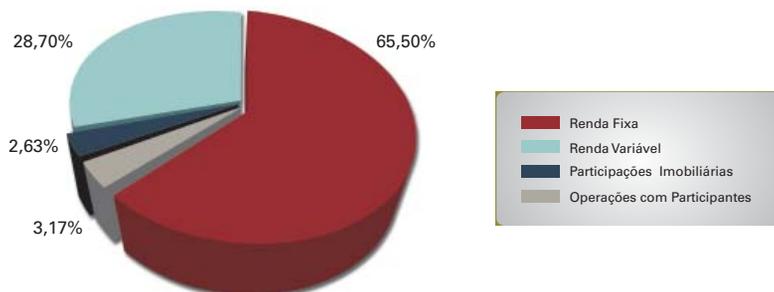
Fonte: Relatório de Atividades / Elaboração: Gerência de Controle

VARIAÇÃO PATRIMONIAL

DESCRIÇÃO		(em R\$ milhões)
Patrimônio p/ cobertura dos compromissos	A	37.972
Compromissos com benefícios já concebidos	B	-21.586
Disponível para benefícios a conceder	C=A+B	16.386
Compromissos com benefícios a conceder	D	-19.347
Resultado em 31/03/2008	E=C+D	-2.961

Fonte: Relatório de Atividades / Elaboração: Gerência de Controle

COMPOSIÇÃO DA CARTEIRA



Renda Fixa

Total investido	R\$ 25,0 bi
% em relação à Carteira Global	65,50 %
Rentabilidade – No mês	0,79 %
– Acumulada (12 meses)	11,47 %



Participações Imobiliárias

Total investido	R\$ 1,0 bi
% em relação à Carteira Global	2,63 %
Rentabilidade – No mês	0,83 %
– Acumulada (12 meses)	24,82 %



Renda Variável

Total investido	R\$ 11,0 bi
% em relação à Carteira Global	28,70 %
Rentabilidade – No mês	-3,66 %
– Acumulada (12 meses)	43,75 %



Operações com Participantes

Total investido	R\$ 1,2 bi
% em relação à Carteira Global	3,17 %
Rentabilidade – No mês	1,02 %
– Acumulada (12 meses)	16,33 %

Nota da Redação: O Relatório de Atividades completo pode ser acessado no portal (www.petros.com.br)

POR DENTRO DE CADA PLANO

MARÇO/2008

Patrimônio Líquido, Provisões Matemáticas, Fundos e Equilíbrio Técnico de cada plano de benefícios administrado pela Fundação

(em R\$ mil)

Planos	Patrimônio Líquido ¹	Provisões Matemáticas ²	Fundos ³	Equilíbrio Técnico ⁵
de Benefício Definido				
Sistema Petrobras	34.143.601	37.732.523	18.209	(3.607.131)
PQU	812.838	646.338	865	165.635
Braskem	516.044	385.497	613	129.934
Ultrafértil	719.268	616.030	760	102.478
Copesul	488.892	522.143	491	(33.742)
Petroflex	818.830	571.823	874	246.133
Nitriflex	121.054	85.618	133	35.303
de Contribuição Definida e Contribuição Variável				
Planos Patrocinados				
Plano Repsol YPF	9.908	9.908	-	-
Plano Cachoeira Dourada	2.662	2.662	-	-
Plano Concepa	215	215	-	-
Plano DBA	10.654	7.187	3.467	-
Plano Transpetro	57.826	57.826	-	-
Plano PQU Previdência	7.172	6.783	389	-
Plano CopesulPrev	8.725	8.622	103	-
Plano Triunfo Vida	10.611	9.466	1.145	-
Plano Alesat	2.124	2.124	-	-
Plano IBP	1.899	1.899	-	-
Plano Sanasa	21.705	13.864	7.486	355
Plano Manguinhos	1.058	903	155	-
Plano FiepePrev	3.875	3.275	600	-
Plano TermoPrev	110	110	-	-
Planos Petros 2	277.378	242.392	34.986	-
Planos Instituídos				
Plano SimePrev	343	343	-	-
Plano IBAPrev	1.826	1.826	-	-
Plano CulturaPrev	1.120	1.120	-	-
Plano SinMed-RJ	262	262	-	-
Plano CROPrev	1.643	1.643	-	-
Plano CRAPrev	284	284	-	-
Operações Administrativas⁴				
Petros Administradora	941.913	-	941.913	-
Consolidado	38.983.840	40.932.687	1.012.189	(2.961.035)

1 - **Patrimônio Líquido:** é o montante destinado à cobertura dos benefícios do plano e equivale ao total das contribuições dos participantes e patrocinadoras, já acrescido da valorização obtida pela sua aplicação até o mês de referência.

2 - **Provisões Matemáticas:** total das obrigações do plano de benefícios já concedidos e a conceder ao conjunto de seus participantes no mês de referência;

3 - **Fundos:** reserva de recursos, definida em bases atuariais, destinada à cobertura de eventuais necessidades do plano;

4 - **Operações Administrativas:** recursos vinculados à Fundação (Petros Administradora) e destinados à cobertura de despesas administrativas, presentes e futuras, de todos os planos de benefícios, visando garantir a perenidade da estrutura administrativa;

5 - **Equilíbrio Técnico:** diferença entre o Patrimônio Líquido e as Provisões Matemáticas do plano. Se positiva, diz-se que a situação do plano é superavitária, se negativa, que é deficitária.

NOVAS REGRAS DA TELEFONIA CELULAR FAVORECEM AOS USUÁRIOS

Um dos aspectos mais comentados pelos críticos às negociações entre a Oi e a BrasilTelecom (BrT) é a participação da nova empresa no mercado, o que supostamente seria prejudicial – a nova supertele terá um percentual de 58% dos 38,5 milhões de telefones fixos existentes no país (veja matéria nas páginas 12 e 13).

No entanto, de acordo com estimativas oficiais, existem cerca de 120 milhões de celulares habilitados no Brasil – três vezes mais do que telefones fixos. Com isso, quando considerada a quantidade total de telefones fixos e móveis, a fatia da nova empresa fica em torno de 27% do mercado. Com o crescimento da telefonia celular, a consequência natural foi a necessidade de as autoridades aperfeiçoarem a regulamentação do setor.

A Agência Nacional de Telecomunicações (Anatel), buscando justamente melhorar a relação entre as operadoras e clientes, implantou em fevereiro novas regras para o setor. Foram alterados principalmente os quesitos que mais geravam reclamação do usuário como cancelamento, qualidade de atendimento, cancelamento do serviço e a questão da inadimplência.

Entre outras novidades, as mudanças possibilitam ao usuário manter o número ao migrar entre os planos pós e pré-pagos de uma mesma operadora. Conforme a Anatel, no conjunto, as alterações “aumentam os deveres das prestadoras e ampliam e consolidam os direitos dos usuários”.

PRINCIPAIS MUDANÇAS

Créditos para o pré-pago

Passaram a ter validade de até 180 dias e os créditos expirados devem ser revalidados a partir da inserção de novos.

Fidelização

O prazo de carência dos planos deixou de existir. No entanto, regras permitem a cobrança, Sem caso de aparelhos subsidiados.

Rescisão contratual

A Anatel determinou prazo de 24 horas, a partir do pedido, para as empresas cancelarem o contrato. Antes não havia prazo estabelecido.

Proibição do bloqueio

As operadoras estão proibidas de cobrar pelo desbloqueio de aparelho. A regra não vale se houver subsídio no preço do aparelho ou se o cliente estiver dentro do prazo de fidelidade do contrato, que foi limitado a um ano.

Chamadas para serviços de emergência

As operadoras terão de manter a gratuidade nas chamadas para os serviços de emergência. No caso dos pré-pagos, essas chamadas poderão ser realizadas mesmo se os créditos estiverem vencidos.

Mudança de telefone

Fica assegurada ao cliente a manutenção do número pós-pago quando ele mudar de plano de serviço na mesma prestadora.

Suspensão de serviço por inadimplência

Até o 15º após o vencimento das contas, os aparelhos com débito deixam de originar chamadas, exceto para os serviços de emergência. As ligações só podem ser suspensas após 45 dias do vencimento e o contrato de prestação do serviço rescindido após 90 dias.

CONCURSO DE CONTOS

Dia 2 de junho começam as inscrições para o Concurso de Contos da Petros, que ficarão abertas até 30 de agosto. Mais uma vez, o tema é livre e cada participante pode concorrer com até três contos, com no máximo 12 mil caracteres (aproximadamente cinco laudas de computador, em corpo 12) cada um.

Para se inscrever, além do texto (com título e pseudônimo) em quatro vias, deve ser enviada uma ficha técnica com nome, pseudônimo, endereço, telefones comerciais e residencial, matrícula Petros e e-mail (se tiver). Como nos anos

anteriores, a comissão julgadora será formada por quatro integrantes: um escritor de renome e os vencedores dos três últimos concursos.

Os dez melhores autores terão suas obras publicadas em a antologia organizada pela Fundação e cada um dos vencedores ganhará ainda 50 exemplares do livro com os contos finalistas. Todos os concorrentes receberão certificado de participação no evento, além de um exemplar da publicação. Para mais informações, ligue (21) 2506-0437 ou envie e-mail para concursocontos@petros.com.br.

CORRIDA RÚSTICA

As inscrições para um do principal evento esportivo do calendário da Petros tismo também começarão no dia 2 e ficarão abertas até 18 de julho. Para concorrer basta ser participante Petros (qualquer um dos planos) e doar 1 quilo de alimento não-perecível. Para agilizar o atendimento, os atletas devem fazer a pré-inscrição no portal da Petros. Depois, é só comparecer à sede da Fundação no Rio de Janeiro, levando o atestado médico, para pegar o *kit* corredor, camisa alusiva ao evento e o número de participação. No atestado médico deve constar que o participante está apto à prática de atividades esportivas e a data de emissão deverá ter no máximo seis meses.

Os participantes que residem fora do Rio de Janeiro deverão fazer a inscrição normalmente via portal e pegar o *kit* data da competição (dia 27 de julho), a partir das 7h. Excepcionalmente nesses casos, o atestado será aceito via fax. A corrida será realizada no Aterro do Flamengo e tem um percurso total de 6 Km.

CORAL DA PETROS

O Coral da Petros e outros seis dos 25 corais do Sistema Petrobras participaram das comemorações pelo Dia do Trabalhador, no Rio de Janeiro.

A chuva que caiu sobre a cidade no 1º de maio não arrefeceu o entusiasmo do público, que compareceu em bom numero à Quinta da Boa Vista, residência da família imperial entre 1822 e 1889.

Entre outras atrações, destaque para os sambistas Beth Carvalho e Arlindo Cruz e a banda oficial da prefeitura carioca.



Foto: Divulgação

Os interessados em fazer parte do Coral da Petros podem entrar em contato com Nívia, na Gerência de Comunicação (21) 2506-0216.

EMBARQUE NESTAS FÉRIAS COM SEUS FILHOS

Aproveite os descontos e vantagens que o Cartão Petros oferece para curtir esse momento juntinho deles

Se para muitos adultos, férias é sinônimo de descanso e tranquilidade; para a maioria das crianças este é, sem dúvida, o momento ideal para liberar toda energia acumulada durante meses de estudo. Isso acaba por se tornar uma preocupação para os pais. Afinal, ocupar o tempo livre da criança requer tempo e dinheiro. Para ajudá-los com essa tarefa, o **Cartão Petros** reservou nesta edição alguns convênios que possuem promoções tentadoras e que vão garantir a diversão tanto dos pequenos quanto a sua. Confira as ofertas e embarque de cabeça nestas férias com seus filhos!

Se você e o seu filhote gostam de emoções fortes e muita adrenalina, a dica é aproveitar as ofertas de um dos maiores parques temáticos do país, o *Hopi Hari*, em São Paulo. Lá, a criançada pode fazer a "festa" e o associado tem um desconto de 15% sobre o valor dos passaportes (nos meses de maio e junho, o passaporte custa R\$ 39,90; julho e dezembro o valor é R\$ 44,90). Para saber a programação do parque, basta acessar o site www.hopihari.com.br.

O MAIS IMPORTANTE É APROVEITAR AS FÉRIAS PARA DEDICAR MAIS TEMPO E CARINHO AOS FILHOS

Outro programa que garante a diversão da garotada é ir ao shopping. Além de ser um lugar no qual não há interferências climáticas, garante aos pais mais tranquilidade. Se você está em São Paulo, tire um tempinho para levá-los ao *Market Place Shopping Center* (www.marketplace.com.br). Para aproveitar as promoções desse convênio, basta apresentar o seu Cartão Petros no balcão de atendimento para a obtenção do selo indicativo de cliente especial. Os descontos e vantagens correspondentes são exclusivos das lojas do shopping. No Rio de Janeiro, as promoções ficam a cargo do *Shopping Center Iguatemi Rio*. A listagem das lojas que oferecem descontos estão disponíveis no site (www.iguatemiario.com.br). Boas férias!



NOVAS PARCERIAS

Agências de viagens

CVC

www.cvc.com.br

Desconto válido para as lojas do estado do Rio de Janeiro e a cidade de Juiz de Fora (MG). É importante ressaltar que a oferta não é válida para as compras no portal da CVC. Portanto, para solicitar o orçamento para sua viagem entre em contato com os e-mails das referidas lojas.

Livrarias

SBS Livraria Internacional

www.sbs.com.br

30% de desconto nas compras à vista. A oferta é válida para qualquer produto que não esteja em promoção e nas cinco lojas localizadas no Rio de Janeiro (duas no Centro, tels. 2516-3656/2221-3231; Copacabana, tel2548-0010; Tijuca, tel. 2204-2799; e, Botafogo, tel. 2535-4250)



**Onde
anda
você?**

Equipe formada pela tripulação do navio N/T Gabriel da Fonseca, (foto de 1977, no Porto de Paranaguá/PR).



Foto enviada pelo participante José B. Teixeira, matrícula 016262-7, de Botucatu/SP, que quer saber o paradeiro dos amigos. Quem conhecer algum dos atletas, escreva para revista@petros.com.br, que se responsabilizará pelo encaminhamento das mensagens



Você tem uma história bem guardada, vivida durante a conquista do nosso primeiro título mundial de futebol?



Então chegou a hora de contar!



ERA UMA VEZ

58



Várias festividades marcarão os 50 anos do primeiro título brasileiro numa Copa do Mundo. Dentre as comemorações, a Petrobras está patrocinando o documentário **“O Ano em que o Mundo descobriu o Brasil”**, do cineasta José Carlos Asbeg. Na próxima edição da revista, vamos falar sobre o filme e colocar um depoimento seu, caro participante, a respeito daquela conquista. Pode ser, por exemplo, uma história de família envolvendo a Copa do Mundo ou até uma declaração sobre o que você estava fazendo naquela época.



Para participar envie sua história junto com a matrícula Petros, nome e telefone de contato para o e-mail revista@petros.com.br